

PUCviva

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

Reunidos em assembleia na terça-feira, 11/4, os professores decidiram iniciar uma campanha para que a PUC acate a decisão do Tribunal Regional do Trabalho, que determinou a imediata reintegração dos docentes demitidos.

A campanha, que deverá ter um desdobramento interno e outro externo, prevê o envio aos principais órgãos de imprensa de material informativo sobre a situação dos professores demitidos, coleta de assinaturas contra a decisão da PUC, murais e uma edição especial do *PUCviva* com os principais desdobramentos do julgamento no TRT. Também está prevista a redação de uma carta à Reitoria e outra ao Consun, para que sejam barradas novas contratações de professores.

A diretoria da APROPUC reuniu-se pouco antes da assembleia com a Reitoria e obteve a resposta de que a Fundação São Paulo vetou a reintegração dos professores, uma vez que entende que a sentença não tem caráter definitivo, e que a PUC só deverá acatar uma decisão irrecorribel.

Essa posição, no entanto, foi questionada pelo departamento jurídico da APROPUC, que entende que depois do julgamento as partes saíram intimadas a cumprir a decisão proferida pelos juízes.

Fundação e salários

A diretoria da APROPUC per-

PUC X JUSTIÇA



A assembleia de 11/4, que discutiu a reintegração dos demitidos

Docentes organizam campanha pelo cumprimento da decisão

guntou à Reitoria como ficaria a interlocução entre a entidade e a administração da universidade neste momento de intervenção da Fundação São Paulo. Para os vice-reitores, esse relacionamento vai depender da pauta de discussão. "Cada demanda será levada para os três secretários da Fundação", asseverou o chefe de gabinete Guilherme Simões. Porém, os gestores reconheceram que esta situação não tem prazo para terminar.

Quanto aos atrasos no pagamento dos reajustes salariais, outro ponto de pauta dos professores, a Reitoria afirmou que vai honrar os compromissos e que, até o dia 21/4, entregará à APROPUC um cronograma de pagamentos.

Ameaças aos estudantes

Durante a assembleia dos professores a aluna de jornalismo e estagiária do *PUCviva* Jaqueline Nikiforos, relatou a situação originada a partir da ocupação do Setor de Aluno (Setal) pelos alunos, reivindicando bolsas integrais, e falou sobre as ameaças que ela e mais quatro estudantes estão sofrendo por parte da Reitoria. Os professores entenderam que tais atitudes dos gestores da universidade são autoritárias, e encaixam-se no quadro de perseguição hoje instaurado na universidade. Os docentes aprovaram uma moção de apoio aos estudantes, solicitando à Reitoria a retirada da notificação contra eles (veja texto e

cobertura da ocupação nesta edição).



A reconstrução do humano

Na última assembléia dos professores, terça-feira passada, uma ex-professora do Direito, demitida recentemente, pediu a palavra e começou a sua fala dizendo que não participaria de outras atividades porque estava em depressão profunda, em tratamento médico, e que esperava superar essa situação para continuar a sua vida.

Muitos dos que foram demitidos e tiveram a reintegração aprovada pelo Tribunal Regional do Trabalho estão, provavelmente, em situação semelhante. A depressão, o desânimo, a descrença, a decepção, a humilhação – todos matam o humano que existe em nós, aos poucos ou rapidamente.

Com certeza, uma boa parte dos professores demitidos da Universidade, a maioria com muitos anos de casa, está sofrendo solitariamente o seu drama pessoal, já que foram arrancados de uma atividade gregária, e mandados para casa e para o isolamento. É possível imaginar que vivam remoendo o horror da violência, as sensações da ingratidão, a quebra da afetividade e o sufoco na produção intelectual. A distância forçada dos colegas e dos alunos pode ser algo imensurável. Alguns conseguirão seguir suas vidas sem maiores seqüelas, outros ficarão marcados para sempre.

Da mesma forma, todos os professores que continuam na Universidade – sabe lá até quando – também carregam no semblante e nas suas rotinas as marcas deixadas pelas demissões. Dá para sentir que o ambiente não é o mesmo, que pairam no ar sentimentos difusos, que a desagregação e a desconfiança dominam as mentes e os corações.

Por mais que se queria restabelecer, muitas vezes artificialmente, um clima de normalidade, a sensação de fragmentação é muito forte. A tentativa de se impor uma agenda de atividades para não deixar espaço e tempo de rearticulação humanizada, apenas supre burocraticamente a função de queimar as energias, sem empenho nem entusiasmo, sem a menor criatividade e sem resultar em produção coletiva de conhecimento que mereça registro.

O fato concreto das demissões não mudou muitíssimo apenas a vida dos demitidos – mudou também as perspectivas, as relações, os sentimentos, as afetividades e a doação individual e coletiva dos que permaneceram empregados na Universidade. Erroneamente há quem imagine que o terror, a imposição, o endeusamento das medidas tecnocráticas e burocráticas – sejam capazes de recolocar em “ordem” o que foi desarrumado.

Puro engano. As feridas da PUC-SP só podem ser curadas com o repúdio às medidas emanadas da racionalização e da mercantilização da Universidade; só podem ser curadas com a reconstrução da humanidade perdida, com a reconstrução de valores que retomem o sentido mais profundo de uma comunidade humana. Caso contrário o destino da PUC-SP será mesmo o de uma Uni-Esquina qualquer de terceira ou quarta categoria.

Cada qual que assuma a sua responsabilidade.

*Hamilton Octavio de Souza,
Diretor da Apropuc.*

Moção de apoio aos estudantes que reivindicam bolsa de estudo

A assembléia dos professores foi informada sobre o movimento dos alunos que reivindicam a bolsa de 100%. Devido não terem uma resposta positiva da Reitoria, depois de muitas tentativas de negociação, decidiram ocupar o Setor de Atendimento ao Alunado (Setal). Faz parte da crise da PUC e da remodelação que vem sendo implantada no sentido mercantilista a limitação das bolsas de estudo. Uma parcela de estudantes pobres, que geralmente fazem os cursinhos populares nos bairros operários, entra na PUC com esperança de obter a bolsa integral e poder assim dar continuidade a sua formação. No entanto, se demoram logo no momento da matrícula com o obstáculo do pagamento. Depois que conseguem ultrapassá-lo, vem o tormento de como se mantêm na universidade. A concessão de bolsas parciais não resolve o problema: esses estudantes são pobres no sentido pleno da palavra.

A assembléia dos pro-

fessores está de acordo com a bolsa de 100%. Coloca-se contra a exclusão dos estudantes pobres do ensino universitário.

Frente à ocupação do Setal, a Reitoria fez uma notificação extrajudicial, que tem por objetivo nomear estudantes, considerados lideranças, para reprimir. Anuncia a intenção de excluir os do quadro discente da PUC. A resposta repressiva à reivindicação e à forma de luta adotada pelos estudantes para conseguir obter da Reitoria o parecer favorável demonstra a intransigência como tem tratado o movimento desde quando se iniciou.

A assembléia dos professores se posiciona pela abertura imediata de negociação da Reitoria com os estudantes e rejeita as ameaças de repressão aos estudantes e suas lideranças. É um dever dos educadores a defesa do direito ao estudo a todos e a rejeição aos métodos repressivos.

Assembléia dos professores

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. **Coordenação:** Valdir Mengardo. **Sub-editor:** Leandro Divera. **Reportagem:** Jaqueline Nikiforos. **Edição de arte, projeto gráfico e editoração eletrônica:** Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães. **Colaboraram nesta edição:** Marta Bispo da Cruz, Priscilla Cornalbas, Ersón Martins de Oliveira, Hamilton Octavio de Souza, Anselmo Antonio da Silva, Maria Helena G. S. Borges. **Telefones da Apropuc:** 3670-8209 e 3872-2685. **Correio Eletrônico:** apropuc@uol.com.br. **Telefone da Afapuc:** 3670-8208. **Endereço do PUCViva:** Rua Cardoso de Almeida, 990 - Sala CA 02 - Corredor da Cardoso - São Paulo - SP. **Fone:** 3670-8004. **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br. **- PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br.

Estudantes ocupam o Setor do Alunado

Às 21h da segunda-feira, 10/4, cerca de 200 estudantes ocuparam o Setal. A ocupação é resultado da organização do Movimento por Bolsas da PUC-SP, em resposta ao edital lançado pela Reitoria na última semana de março, que oferece 200 bolsas-doença parciais para os 17.810 graduandos da PUC-SP.

Ao adentrarem o setor, a primeira atitude tomada pelos estudantes foi guardar os documentos que eventualmente estivessem sobre as mesas. Também foram afixados avisos proibindo o uso de computadores e outros equipamentos distribuídos pelo ambiente, assumindo-se o compromisso de zelar pelo espaço físico do Setal.

O movimento reivindica a abertura de edital para bolsas-doença integrais, defendendo que a oferta de 50 ou 60% de desconto – estipulada nas bolsas oferecidas pelo recém aberto edital – não atende às necessidades de grande parte dos estudantes da universidade. “Algumas famílias [de estudantes] têm renda mensal de 300 reais por cabeça”, diz um

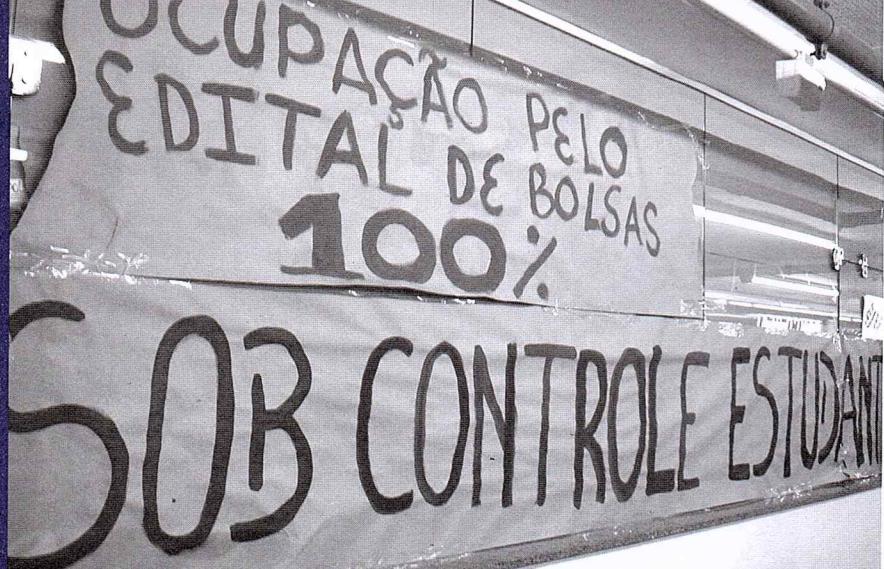
dos militantes em ocupação. O movimento também exige a rematrícula imediata de todos os alunos inadimplentes.

Uma proposta de negociação aberta com a Reitoria foi apresentada logo após a ocupação. Na manhã da terça-feira, 11/4, o chefe de gabinete da Reitoria, Guilherme Simões, dirigiu-se ao Setal e disse que não dialogaria com o movimento se não fosse por uma comissão. Os estudantes reafirmaram suas reivindicações ao chefe de gabinete, mas nada foi decidido durante o encontro.

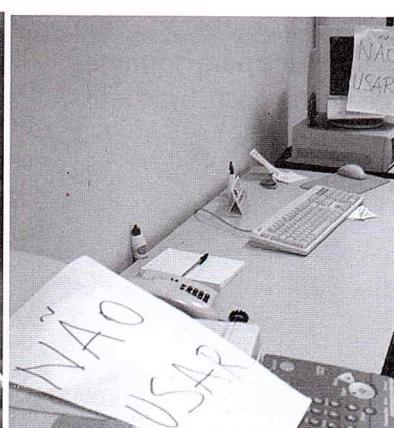
Ainda na terça-feira, a Reitoria divulgou uma notificação extrajudicial, dirigida nominalmente a seis estudantes especialmente selecionados, exigindo a desocupação imediata do setor. De acordo com do-

cumento, esses estudantes, dentre outras penalizações, podem até mesmo ser expulsos da universidade. Alguns dos notificados não participaram da ocupação.

Em nota de esclarecimento sobre o evento, a Reitoria reforça que nos próximos vestibulares a PUC-SP distribuirá as bolsas integrais selecionadas pelo ProUni, programa que é gerido pelo Governo Federal, e que hoje a universidade considera como parte de sua política filantrópica. A nota diz ainda que “esse é o modelo que a PUC-SP escolheu em 2004 para dar continuidade à sua tradição de inclusão de alunos carentes. No entanto, continuaremos a oferecer as outras modalidades de bolsas na medida da sustentabilidade da instituição”.



No corredor dos bancos, as faixas reivindicando mais bolsas



FOTOS FÁBIO NASCIF

À esquerda, estudantes se reúnem em frente ao Setal; acima, a preocupação com os objetos do setor.

Carta aberta da APROPUC a Dom Cláudio Hummes

Abaixo, reproduzimos a íntegra do documento publicado pela APROPUC no jornal O Estado de S. Paulo em 9/4, de acordo com a decisão da reunião aberta dos professores de 7/4.

A reunião de professores da PUC-SP, de 7/4, decidiu que escrevêssemos uma carta aberta pedindo-lhe que reconheça a sentença do Tribunal Regional do Trabalho de reintegração dos demitidos. E que se faça o mesmo com os funcionários, revendo as demissões que os atingiram com a mesma ou até mais contundência que os professores.

A decisão unânime de dez juízes evidenciou a gravidade das demissões em massa. Foram avaliados não só aspectos jurídicos, mas também sociais, provenientes da eliminação de postos de trabalho.

Sabemos que a Fundação São Paulo vai recorrer ao Tribunal Superior do Trabalho, com o argumento de que as demissões são a solução para o endividamento da PUC com os bancos. É por isso que viemos até o senhor para exortar-lhe que aceite a decisão do Tribunal do Trabalho de São Paulo e permita que a comunidade universitária retome a condução da crise.

Se a situação já era difícil e profundamente conflituosa sob a gestão da Reitoria eleita, com a intervenção da Fundação São Paulo chegamos a um indescritível dilaceramento das relações sociais, em seus múltiplos aspectos, e jamais vivido por professores, funcionários e estudantes. As demissões em massa colocam a PUC no rol das empresas que demitem trabalhadores para se ajustar ao mercado, resolver seus passivos ou obter lucratividade.

A Fundação se negou a discutir com professores e funcionários outras saídas que não fossem as demissões. Temos na memória – como se marcada a fogo – a carta do senhor, exigindo que a reitora Maura Véras passasse a demitir sem demora e que não perdesse tempo com negociações trabalhistas. Ao ser lida no Conselho Universitário, houve estarrecimento. A sombra da intervenção se mostrava real. Vimos que a PUC passaria a viver a tragédia das demissões.

Há pior agravio ao trabalhador que perder o emprego? Que chaga trabalhista pode ser maior?

Mesmo contrariando as posições da diretoria da APROPUC, que é contrária a medidas de flexibilização do trabalho, tão em voga atualmente, os professores, em assembleias, propuseram uma solução negociada, que evitasse as demissões. Frente a essa decisão, a Reitoria, em presença dos docentes, transmitiu a mensagem de que não poderia evitar o curso das demissões. Estava claro que essa era a posição da Fundação e essa era a exigência dos bancos credores, Real e Bradesco.

Vivemos momentos terríveis com os cortes promovidos pela Reitoria e pelo Conselho Universitário, com apoio dos departamentos. E o que ocorreu depois de centenas de demissões e outras medidas de enxugamento? A Fundação considerou-as insuficientes. Veio a intervenção definitiva, e com ela mais de duas centenas de demitidos. Desta vez, afastando a Reitoria eleita de suas atribuições, violando os Estatutos da universidade, desconsiderando os órgãos colegiados e adiando a data do início das aulas.

Em lugar do reinício das atividades letivas, em fevereiro, lá estava a PUC, vazia de alunos, e em seus corredores agitavam-se professores surpreendidos pela má notícia.

No início de março, os estudantes, por meio de assembleias e manifestações, se solidarizaram com os docentes e funcionários demitidos. Pediram o fim da intervenção e reintegração dos demitidos, e abriram a discussão sobre as soluções progressivas para a crise da PUC. A greve foi parcial, mas mostrou o descontentamento da comunidade consciente de que a PUC não deve seguir o caminho da mercantilização do ensino e da destruição de conquistas educacionais e democráticas.

Mas não tivemos apenas um movimento interno. De várias partes do país, recebemos cartas, abaixo-assinados e moções – tudo publicado no jornal *PUCviva*, da APROPUC. Não nos faltou apoio, inclusive, de instituições de outros países. Os jornais da grande imprensa deram importante publicidade, mostrando a gravidade da intervenção e das demissões. Os professores da PUC organizaram um abaixo-assinado – MANIFESTO EM DEFESA DA PUC-SP – que obteve a adesão de centenas de professores, intelectuais, políticos e profissionais de diversas áreas. Fomos à presença do senhor para entregá-lo, representando o movimento de professores, funcionários e estudantes.

Agora, viemos com o mesmo objetivo, mas tendo a nossô favor a decisão da Justiça do Trabalho. A causa foi-nos dada. Entendemos que a reintegração dos professores significa mais do que reparar uma injustiça contra quem trabalha; significa defender o ensino contra as tendências mercantis e de desintegração da universidade.

Esperamos que o senhor compreenda a seriedade de nosso propósito, aceite nossos argumentos de defesa do ensino e reconheça a decisão da Justiça do Trabalho.

FUNCIONÁRIO

VEJA ALGUMAS CONQUISTAS SOCIAIS QUE VOCÊ PODE PERDER COM A DENÚNCIA DO ACORDO INTERNO

- ✓ Bolsa graduação
- ✓ Bolsa pós-graduação
- ✓ Bolsa especialização (Cogeae)
- ✓ Adicional auxílio-escola
- ✓ Cesta básica
- ✓ Desconto na refeição padrão
- ✓ Complementação do auxílio doença
- ✓ Garantia de emprego ao funcionário em vias de aposentadoria

A REITORIA AMEAÇA DENUNCIAR NOSSO ACORDO

**COMPAREÇA À ASSEMBLÉIA
segunda-feira, 17/4, sala 239, às 14h,
onde será discutida a possibilidade de greve**

Rola na rampa

UEE responde carta dos centros acadêmicos

Em resposta à nota enviada ao *PUCviva* sob o título "CCA rechaça atitude da UNE", gostaria de esclarecer o descompromisso dos que assinam essa nota com os estudantes da PUC. Em relação ao empréstimo do BNDES proposto pelo Ministério da Educação, ficou claro nas assembléias dos estudantes que a discussão ainda está em pauta. Na assembléia geral dos estudantes ocorrida no período da manhã, a proposta do empréstimo foi aprovada pela maioria, dife-

rente da assembléia do noturno; ou seja, essa proposta ainda deve ser debatida com mais seriedade pelos estudantes, professores e funcionários da PUC. Questiono essa que tem preocupado e tem sido debatida por diversos movimentos sociais, entre eles, entidades representativas dos estudantes, como a União Estadual dos Estudantes de São Paulo (UEE) e a União Nacional dos Estudantes (UNE).

Júlia Cruz - estudante do curso de Letras e diretora da UEE-SP

Zé do Caixão na Videoteca

Continua nesta semana no Auditório Banespa a mostra *Entre o criadore e a criatura*, organizada pela Videoteca para homenagear o cineasta brasileiro José Mojica Marins. Na segunda-feira, 17/4, às 12h, será exibido o filme *Esta noite encarnarei no teu cadáver*. Mais tarde, às 17h, é a vez de *À meia-noite levarei a sua alma*. Como parte da homenagem, objetos ligados à obra do cineasta ficam expostos no Espaço Cultural da Biblioteca até o fim do mês.

Curso de Economia da PUC-SP recebe prêmio

Entre as instituições privadas de ensino em São Paulo, a PUC-SP é a universidade que forma os profissionais mais valorizados na área de Economia. Essa foi a conclusão de uma pesquisa realizada pela Editora Segmento, que consultou diversos profissionais do ramo da indústria e dos serviços. Os dados completos da pesquisa serão publicados na primeira edição da revista *Corporação*, publicada pela editora. No lançamento da publicação, haverá uma cerimônia para o recebimento do prêmio.

Cepe discute novas admissões e cursos tecnológicos

Dentre os muitos pontos de pauta acumulados, na reunião do dia 12/4, o Cepe priorizou a discussão de dois importantes assuntos. O primeiro, sobre a contratação de novos professores, rendeu uma boa discussão entre os conselheiros. Houve discordância entre alguns sobre o que havia sido deliberado na reunião

anterior, já que, em virtude daquela deliberação, foi tomada a decisão do Consun de iniciar processos para novas contratações de professores, por tempo determinado, no caso, seis meses. Outro ponto de grande discussão foi acerca do projeto para os novos cursos tecnológicos. O conselho volta a se reunir esta semana.

Capoeira da PUC convida para novos cursos

A eleição dos novos integrantes da Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) acontece em maio, nos três câmpus da PUC em São Paulo. Qualquer professor ou funcionário pode inscrever-se e concorrer. Serão escolhidos sete representantes

na Monte Alegre, quatro na Marquês e dois na Deric. De acordo com a lei federal, eles vão compor a comissão junto com outros treze trabalhadores indicados pela Fundação São Paulo. Eleitos e indicados passarão por 20 horas de treinamento antes assumirem os cargos, em junho. As inscrições podem ser feitas até a próxima segunda-feira, 24/4, no Protocolo Central (Monte Alegre), na sala da direção (Marquês) ou no Saad (Deric).

A AFAPUC e o Centro Cultural Arte e Luta N'Golo oferecem à comunidade aulas de capoeira, Maculelê, Samba de Roda e Puxada de Rede, com desconto para funcionários associados e seus dependentes. Alunos da universidade não precisam pagar taxa de matrícula. A primeira aula é grátis, com disponibilidade de vestiário. As aulas, com o contramestre Welinton Sabugão, acontecem de segunda a sábado, das 12 às 13h e das 19 às 20h, no quinto andar do Prédio Novo. Mais informações na sede da AFAPUC, tel. 3670-8208, ou ainda na Internet: www.ngolosp.com.br.